REQUALIFICAÇÃO DO AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL (ASB) E A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM DE SUAS ATRIBUIÇÕES NA ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAYANE VITÓRIA DE SOUZA CARVALHO LIMA

RESUMO

Introdução: a realização desse trabalho justifica-se pela importância de aplicar a Educação Permanente em Saúde dos discentes inseridos no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) com área de concentração em Saúde da Família da Universidade Federal da Bahia (UFBA); onde eles tiveram a oportunidade de vivenciar essa realidade na prática em sua rotina de trabalho a qual fazem parte no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** relatar a experiência de uma oficina pedagógica para requalificar o Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) que atua na Estratégia em Saúde da Família de Feira de Santana-Ba, bem como esclarecer a importância de uma reciclagem de suas atribuições na Odontologia. **Relato de experiência:** a oficina aconteceu no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), que conta com 08 ASBs, selecionados para compor o grupo de participantes dessa atividade. Inicialmente foi realizada uma dinâmica, e na sequência foi ministrada uma explanação pela Cirurgiã-Dentista e pós-graduanda do programa da UFBA, informações e atualizações a respeito do tema proposto. Além disso, houve uma socialização da aprendizagem adquirida pelos ASBs que compartilhou as dúvidas dos participantes, com intuito de conhecerem e perceberem que a questão-problema é passível de solução. **Discussão:** é de fundamental importância ressaltar que as abordagens e estratégias propostas para essa atividade atingiram seu êxito; uma vez que os próprios ASBs interagirão como desejado, elogiaram a proposta pedagógica e ainda solicitaram que se possível, sempre realizasse atividades como essa. **Conclusão:** conclui-se que através da oficina pedagógica foi possível praticar a metodologia de ensino-aprendizagem proposta como requisito de avaliação para Universidade Federal da Bahia, valorizando o mérito do Auxiliar em Saúde Bucal, bem como o seu processo no contexto de trabalho.

Palavras-chave: Educação permanente; Educação em saúde; Sistema Único de Saúde; Saúde coletiva; Saúde da família.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia em Saúde da Família (ESF) é um espaço social e favorável para as ações de educação e promoção à saúde, bem como a prevenção e assistência individual ofertada na atenção primária, sendo o processo de trabalho um aspecto fundamental no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a inserção dos profissionais de saúde bucal na equipe multiprofissional representa um avanço significativo na construção de práticas e relações, que possibilita não só o aumento da cobertura no serviço público, mas também um maior alcance de medidas de caráter coletivo e maior efetividade na resposta às necessidades da população (OLIVEIRA 2011).

A equipe de saúde bucal deve ser composta por um Cirurgião-Dentista (CD), e um Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) na modalidade I, acrescido um Técnico em Saúde Bucal (TSB), na modalidade II (BRASIL, 2018).

DOI: 10.51161/conasc/21891

Segundo o Ministério da Saúde (MS) (2018), entre as atribuições comuns a todos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS), destacam-se: identificação das necessidades de intervenções de cuidado, proporcionando atendimento humanizado, responsabilizando-se pela continuidade da atenção e viabilizando o estabelecimento do vínculo; realizar reuniões de equipes a fim de discutir em conjunto o planejamento e a avaliação das ações da equipe, a partir da utilização dos dados disponíveis; realizar ações de educação em saúde à população, conforme planejamento da equipe, bem como participar das atividades de educação permanente buscando efetivar o controle social. No que diz respeito às atribuições dos ASBs, o MS acrescenta que os mesmos devem:

"Realizar ações de promoção e prevenção em saúde bucal para as famílias, os grupos e os indivíduos, mediante planejamento local e protocolos de atenção à saúde; realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea; executar limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, dos equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho; auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas; realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal; acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com os demais membros da equipe de Saúde da Família, buscando aproximar e integrar ações de saúde de forma multidisciplinar; aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos; processar filme radiográfico; selecionar moldeiras; preparar modelos em gesso; manipular materiais de uso odontológico; participar da realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador (BRASIL, 2018)".

É válido ressaltar que o emprego de pessoal auxiliar na equipe aumenta a cobertura das ações em saúde bucal na ESF. Assim, o trabalho a quatro mãos possibilita maior eficiência da qualidade técnica e da produtividade e, em contrapartida reduz o desgaste físico do cirurgião-dentista. No entanto, essa afirmação traz à tona a seguinte problemática: "Será que na realidade atual existe uma ação efetiva do ASB que atua na Estratégia em Saúde da Família?". Supõe-se que na maioria das vezes os ASBs são atribuídos apenas as funções relacionadas ao ato de realizar sucção durante os procedimentos odontológicos, e limitados a atuar durante a higienização dos materiais no expurgo. Nesse contexto, a realização desse trabalho justifica-se pela importância de aplicar a Educação Permanente em Saúde através dos discentes inseridos no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) com área de concentração em Saúde da Família da Universidade Federal da Bahia (UFBA); onde eles tiveram a oportunidade de contribuir na prática em sua rotina de trabalho a qual fazem parte no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a ação do pessoal auxiliar que atua na ESF. Assim sendo, o principal objetivo desse estudo foi relatar a experiência de uma oficina pedagógica para requalificar o Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) que atua na equipe da Estratégia em Saúde da Família do Sistema Único de Saúde Pública de Feira de Santana-Ba, bem como esclarecer a importância de uma reciclagem de suas atribuições na Odontologia.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A oficina pedagógica aconteceu no Centro de Especialidades Odontológicas I (CEO), localizado no município de Feira de Santana do estado da Bahia. O mesmo oferece serviços nas áreas de Estomatologia, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer bucal; Periodontia especializada; Cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros; Endodontia; Odontopediatria; Reabilitação oral, restrita às próteses removíveis e atendimento a pacientes com necessidades especiais. Seu horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Para ser atendido, o usuário deve passar por uma consulta odontológica nas Unidades de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde ou Policlínicas, para avaliação da necessidade ou não de um encaminhamento para procedimentos especializados, feitos através da ficha de referência.

DOI: 10.51161/conasc/21891

O CEO conta com 08 ASBs, os quais foram selecionados para o grupo de participantes da oficina pedagógica. Todos os auxiliares são formados por escolas técnicas de ensino e capacitação profissionalizante, e todos possuem inscrição no Conselho Regional de Odontologia da Bahia.

Dado o início da oficina no dia 07 de Abril de 2023 com atividades integradoras inespecíficas, foi solicitado inicialmente que os participantes da oficina se organizassem em semicírculo, em um espaço físico previamente organizado para recebê-los com total atenção e acolhimento. Os ASBs receberam um crachá identificado com o seu nome, acompanhado de uma pasta contendo materiais de anotações, como folhas de ofício, caneta, e uma ficha específica para realização de um momento dinâmico.

A 1ª etapa da oficina se deu com a realização da dinâmica supracitada, com o objetivo de "quebrar o gelo" de uma possível formalidade, sendo os participantes motivados a participar de um momento de integração. A dinâmica aconteceu da seguinte forma:

- Cada participante envolvido na oficina, recebeu durante a sua chegada alguns materiais, inclusive com uma ficha de análise para o preenchimento relacionado a uma possível dificuldade em realizar alguma das suas atribuições no seu ambiente de trabalho.

-Foi orientado não preencher o campo de identificação com objetivo de não expor o participante da oficina ao constrangimento.

-Na sequência, foi solicitado aos ASBs, que inserisse a sua ficha dobrada em uma bexiga e assoprassem, amarrando-a, e reservando-a em um local específico para conclusão da atividade ao final da oficina.

Dada à segunda etapa da oficina com atividade integradora específica, foi ministrado pela Cirurgiã-Dentista e pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) Dayane V. de S. Carvalho Lima, uma explanação sobre o tema da oficina, os objetivos propostos, os resultados esperados, as etapas previstas, a técnica escolhida e a dinâmica do diálogo, para que assim, os participantes envolvidos se sentissem seguros e confortáveis. Aqui o objetivo foi atualização do tema, aprofundamento e reflexão do mesmo, uma vez que alguns auxiliares estão nessa profissão há muito tempo, sendo necessário recordar algumas atribuições da Equipe em Saúde Bucal na rede da APS do SUS, bem como uma reciclagem de funções específicas do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB). Neste momento a mediadora da oficina apresentou novas informações e atualizações sobre os conceitos debatidos. O objetivo foi aprofundar o conhecimento do grupo sobre o conteúdo proposto. Contudo, a condução desse momento aconteceu de modo muito leve, sob interferências dos participantes, como em uma roda de conversa, com a finalidade de não caracterizar a oficina como uma aula ou palestra. Vale ressaltar que o aprofundamento do tema se deu com auxilio de dispositivos como notebooks e recursos que foram providenciados com antecedência.

A terceira etapa da oficina foi destinada a compor uma socialização da aprendizagem adquirida. Foi nesse momento, que voltamos a dinâmica inicial da oficina; porém, desta vez, cada participante escolheu uma bexiga aleatoriamente, a qual foi inserida a ficha de análise para o ASB. Dessa forma, foi solicitado a cada um deles, que estourasse a bexiga, lendo qual foi a dificuldade atual encontrada na ficha de análise, em executar suas atribuições como Auxiliar em Saúde Bucal.

Durante a terceira etapa foi possível socializar as dúvidas dos participantes, para todos conhecerem e perceberem que a questão-problema é passível de solução. Neste momento a mediadora esclareceu as dúvidas e corrigiu entendimentos equivocados, contribuindo com a evolução do grupo e incentivando o debate sobre as diferentes abordagens construídas ao longo da profissão.

Ao final da oficina foi realizada uma rápida avaliação da proposta pedagógica

DOI: 10.51161/conasc/21891

ministrada pela Cirurgiã-Dentista Dayane Carvalho, com o intuito de observar as contribuições da oficina em âmbito pessoal e profissional. Não obstante, foi entregue durante a saída dos participantes, uma lembrança para realçar a importância do Auxiliar em Saúde Bucal para Odontologia, onde a mensagem passada foi: "ASB – VOCÊ MERECE MEDALHA DE OURO".

3 DISCUSSÃO

É de fundamental importância ressaltar que as abordagens e estratégias propostas para essa atividade atingiram seu êxito; uma vez que os próprios ASBs interagirão como desejado, elogiaram a proposta pedagógica e ainda solicitaram que se possível, sempre realizasse atividades como essa.

Segundo Morita e Haddad (2008) a proposta de diminuir a distância entre a formação de recursos humanos e as necessidades do Sistema Único de Saúde se expressa através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que trazem para as instituições de ensino técnico e superior, o desafio do desenvolvimento de uma formação em Odontologia de acordo com propósitos do SUS. O fato de levarmos esse conhecimento com a reciclagem do ASB, foi bastante efetivo através da oficina proposta.

Oliveira relata em 2011, que a perspectiva da integração do ensino ao serviço público de saúde dê respostas às necessidades concretas da população brasileira na formação de recursos humanos, na produção do conhecimento e na prestação de serviços. Para tanto, toda a equipe em saúde bucal do CEO onde foi realizada a oficina será observada, para ver o quão efetivo são essas propostas pedagógicas ao longo dos próximos dias.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que através da oficina pedagógica com o tema "Requalificação do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e a importância de suas atribuições na Odontologia" foi possível praticar a metodologia de ensino-aprendizagem proposta como requisito de avaliação para Universidade Federal da Bahia, valorizando o mérito do Auxiliar em Saúde Bucal, bem como o seu processo no contexto de trabalho.

Dessa forma, a produção de conhecimento foi atingida com a temática abordada, promovendo a possibilidade de mudanças institucionais, fortalecimento das equipes, e consequentemente a transformação de práticas e técnicas no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **A saúde bucal no Sistema único de Saúde**. Brasília, 2018.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E. Interfaces da área da Educação e Saúde na perspectiva da formação e do trabalho das equipes de Saúde da Família. In: MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J., coordenadores. **Saúde bucal das famílias – Trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008. P. 268-76.

OLIVEIRA, D. G. **O técnico em Saúde Bucal na Estratégia em Saúde da Família.** 2011. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Catas Altas, 2011.

DOI: 10.51161/conasc/21891